

## **AValiação PRELIMINAR DE CLONES DE CAfeeIROS CONILLON COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM, NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE.**

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé, A.J. Paulino – Eng Agr, Hugo V. Siqueira- Eng Agr Faerj- Senar e Guilherme Ribeiro – Técnico UENF.

A cultivar de cafeeiros conillon, de *C. canephora*, pertence ao grupo fisiológico E, sendo susceptível à maioria das raças da ferrugem. Sem controle a ferrugem causa severas desfolhas e perdas produtivas ao cafeeiro conillon. No entanto, na população existem plantas com diferentes níveis de susceptibilidade ou de tolerância, ocorrendo até, pouquíssimas, plantas imunes, havendo, assim, uma espécie de resistência do tipo horizontal à doença.

Como os clones de conillon, comercialmente disponíveis para plantio, são todos susceptíveis à ferrugem, deve ser praticado o controle químico sobre eles.

Um trabalho de seleção de plantas matrizes, de cafeeiros conillon ou híbridos com outros robustas, que mostram resistência a nível de campo, foi realizado nos últimos 15 anos, nas regiões de Colatina-ES, Mutum-MG Minas e C. Macabu (RJ).

As melhores matrizes desses campos foram clonadas e as mudas usadas na instalação de um ensaio, visando avaliar o seu desempenho produtivo e a manutenção da sua resistência à ferrugem. O experimento foi implantado em área do Colégio Agrícola, em Campos, Norte do ERJ, a 20 m de altitude, com plantio efetuado em julho de 2012. O delineamento usado foi em blocos ao acaso, com tratamentos (clones) e 3 repetições, com parcelas de 10 plantas. O espaçamento usado foi de 3,5x1 m e foram conduzidas 3-4 hastes por planta. Ao lado dos clones oriundos de plantas matrizes resistentes foi incluído, como padrão, o clone 2, correspondente ao 12 V, por ser um clone bastante plantado e susceptível à ferrugem. A relação de clones em teste e sua origem consta da tabela 1. O experimento foi conduzido com os tratos normais e não se aplicou qualquer controle químico da ferrugem.

Com os cafeeiros do ensaio completando 2 anos de idade, em jul/14, foi efetuada uma avaliação preliminar do trabalho, com o objetivo de verificar a manutenção da resistência no material. Para isso avaliou-se a infecção pela ferrugem amostrando 20 folhas ao acaso de cada planta, determinando a % de fls infectadas pela ferrugem.

### **Resultados e conclusões, preliminares –**

Os resultados da avaliação de infecção pela ferrugem nos diferentes clones do ensaio em Campos, estão colocados na tabela 1.

Verifica-se que dos 11 clones avaliados apenas o clone 2 e o Susceptível Mac apresentou-se infectado pela ferrugem, com índice de 28% e 33 % de fls infectadas. Nos demais, a amostragem aleatória, e, em seguida, uma avaliação metódica de toda a planta, não detectou qualquer infecção pela doença. Quanto ao vigor a maioria dos clones vem apresentando bom comportamento.

Até o momento conclui-se que - as plantas matrizes de conillon resistentes à ferrugem vêm mantendo, nos clones dela derivados, bom nível de resistência à ferrugem. Os dados de produtividade darão, no futuro, resultados mais conclusivos, que possibilitarão as melhores combinações desses clones resistentes.

**Tabela 1-** clones em teste, origem, infecção pela ferrugem e vigor aos 3 anos de idade. Campos-RJ, 2014

<b>Clones</b>	<b>Origem</b>	<b>% de fls infectadas pela ferrugem</b>	<b>Vigor (notas de 1 a 5)</b>
AJPR 1	Colatina-ES	0	4
Estrada	Colatina-ES	0	4
Toco	Colatina-ES	0	5
Mata	Colatina-ES	0	1
J. Grandão	Colatina-ES	0	3
P 1	Marilandia-ES	0	4
A 1	Marilandia-ES	0	4
P 2R	Marilandia-ES	0	4
Clone 2	Colatina-ES	28	4
Macabu-MIX	C. Macabu-RJ	0	4
Cl susceptível Mac	C. Macabu-RJ	33	2